

Documentação

Fonte: O Globo

Data: 20/4/99 Pg. 8

Class.: 187

No Dia do Índio, malocas são armadas na Esplanada

Casas indígenas permanecerão por um ano no local. Morte de pataxó também foi lembrada

• BRASÍLIA. Três malocas armadas na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, permanecerão no local por um ano. O objetivo, segundo o líder indígena Marcos Terena, é lembrar que o país foi construído com o amor e o sangue do índio. Ontem, no Dia do Índio, o diretor do Indesp (Instituto para o Desenvolvimento do Esporte), o iatista Lars Graef, visitou o acampamento erguido por parecis.

— Lembra os 500 anos da história indígena desde o descobrimento do Brasil. A festa é de vocês, a maloca é de vocês e o Brasil é de todos nós — disse Graef.

A diretoria de Projetos Especiais do Indesp, do iatista Lars Graef, será patrocinadora dos primeiros jogos indígenas que reunirão centenas de participantes no próximo domingo, na Esplanada dos Ministérios. Os índios vão realizar algumas competições, como a corrida de toras e o tra-

dicional uka-uka. Além disso, vão jogar futebol.

Ontem, além de comemorar seu dia, os índios lembraram mais uma vez o bárbaro assassinato do pataxó Galdino de Jesus, queimado por adolescentes em Brasília enquanto dormia num ponto de ônibus, há dois anos. Galdino foi incendiado na madrugada do dia 20 de abril de 1997.

Ato homenageará o índio Galdino, morto há dois anos

Hoje, um ato promovido pelo Conselho Indigenista Missionário (Cimi) vai homenagear o pataxó assassinado e repudiar a violência contra o índio. A manifestação vai ocorrer no local onde Galdino foi queimado e que recebeu o nome de Praça do Compromisso. O Cimi reivindicará também a demarcação da reserva indígena Raposa/Serra do Sol, em Roraima. ■